

TRIGO

06 de março de 2014

PROGNÓSTICO PARANAENSE.....	1
SITUAÇÃO MUNDIAL.....	2
PRODUÇÃO	2
CONSUMO E ESTOQUES	2
PREÇOS	3
SITUAÇÃO NACIONAL	3
PRODUÇÃO	3
CONSUMO E ESTOQUES	4
EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES	4
SITUAÇÃO ESTADUAL.....	5
PRODUÇÃO E CONSUMO	5
IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES	6
PREÇOS E CUSTOS.....	6

INTRODUÇÃO - PROGNÓSTICO PARANAENSE

Após plantar sua maior área em quase 10 anos e colher a maior safra de sua história em 2014, a intenção de plantio para 2015 aponta queda de 3% e a primeira estimativa é de que se plantem 1,35 milhão de hectares no Paraná.

Os preços praticados nos dois primeiros meses de 2015, inclusive abaixo do mínimo pago pela CONAB, explicam a intenção de redução de área. O recuo das cotações foi de 25% entre março de 2014 e o mesmo mês de 2015.

Além disso, as cotações de milho decresceram menos, 4% apenas, tornando o plantio deste mais atrativo para diversas regiões que possuem aptidão climática para o plantio da segunda safra da cultura. Hoje a relação de preços trigo/milho está mais favorável ao milho do que no mesmo período do ano anterior, quando os números já mostravam um empate entre a rentabilidade das culturas.

A região Oeste confirma esta tendência, com as áreas de trigo sofrendo redução de 3% e as de milho acréscimo de

2%. Para cada hectare que será plantado de trigo, serão semeados quatro de milho na região.

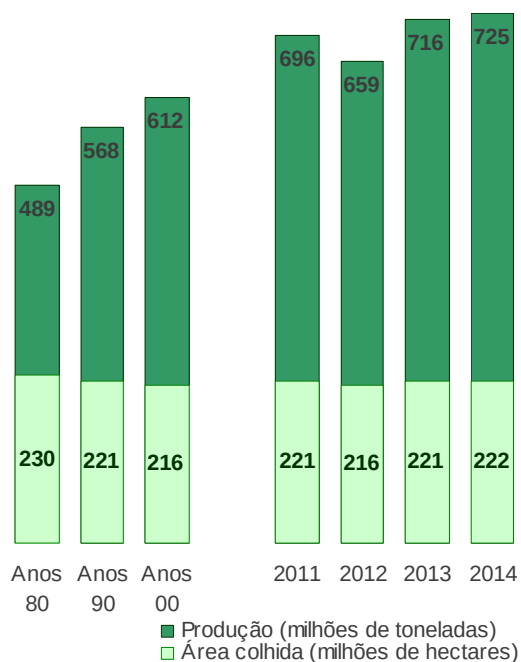
Nas regiões Centro-Oeste e Norte, os números em aberto. Devido aos atrasos de plantio e colheita da soja, o tempo para implantação de milho de segunda safra ficou escasso, o que fez com que parte da intenção de plantio fosse revertida para o trigo. Estima-se nestas regiões uma redução de 4% na área de milho e um incremento de 6% na área de trigo. A proporção no Oeste é de dois hectares de milho para um de trigo e conforme se avança para o Norte chega-se a pouco mais de 40% de trigo.

Nas regiões Sul e Sudoeste, onde o trigo predomina especialmente em função do clima, projeta-se uma redução de área de 10%. Nos núcleos regionais de Pato Branco e Francisco Beltrão estão as maiores variações negativas, sendo que grande parte destas deve receber apenas coberturas para manutenção do sistema de plantio direto.

SITUAÇÃO MUNDIAL

Produção

Após sucessivas elevações pelo USDA¹ ao longo de 2014, a safras de 2013 e 2014 foram recordes no seu tempo. Em 2014² foi obtida uma produção de 725 milhões de toneladas, superior a expectativa inicial e ao recorde obtido na safra anterior, de 716 milhões, conforme gráfico abaixo. O desempenho mundial atual foi possível devido a maior área plantada e as produtividades chinesas, russas e europeias que minimizaram as retrações observadas na América do Norte.



Fonte: USDA *Dados recentes sujeitos a alteração

Figura 1 - Mundo: Área e Produção de trigo

Para 2015 a previsão do IGC³ é de que a área mundial de trigo aumente 0,4%, e

¹ USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, na sigla em Inglês

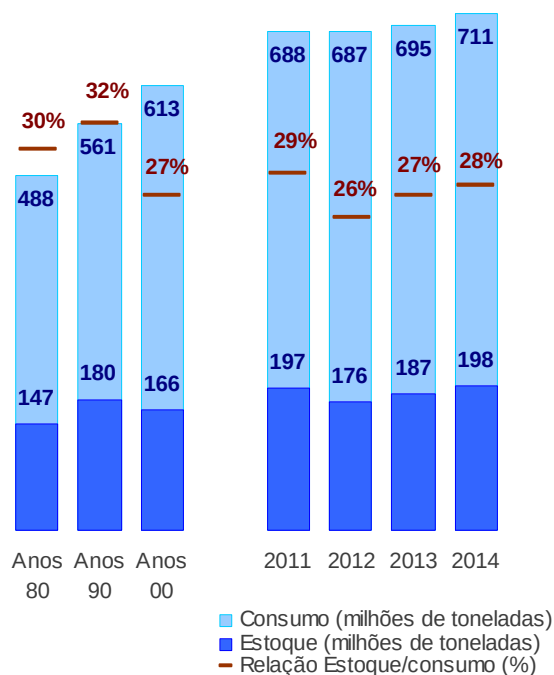
² O ano de 2013 equivale ao ano 13/14 (MY) do USDA, e segue o mesmo formato para os demais anos, sempre que a fonte for USDA, IGC ou FAO.

³ IGC – Conselho Internacional de Grãos, na sigla em Inglês.

haja diminuição da produção baseada em uma produtividade 4% inferior à registrada em 2014. Nas áreas de trigo de inverno, já plantadas, o destaque fica para os incrementos de área registrados na União Europeia.

O trigo de inverno a ser colhido este ano tem apresentado boas condições de maneira geral, sendo a principal exceção a Rússia, que ainda assim deve atingir um volume de produção próximo do ano anterior.

Consumo e Estoques



Fonte: USDA *Dados recentes sujeitos a alteração

Figura 2 – Trigo no mundo: Consumo, estoques e sua relação

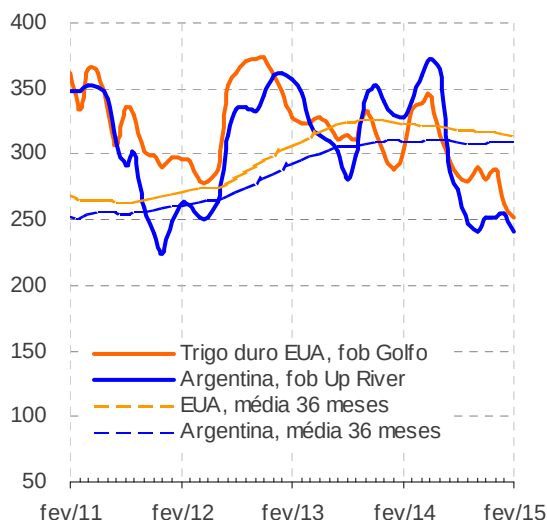
Os reajustes de produção relatados não foram acompanhados de reajustes de mesma proporção no consumo. Com isso os estoques iniciais para 2015 começam maiores. A relação estoque consumo avança também, e atualmente é estimada em 28%, apenas um ponto atrás da média histórica de

29%.

Preços

Depois da escalada de preços observada de maio a novembro de 2012, os preços internacionais se mantiveram em um patamar mais alto que o histórico, porém desde junho de 2014 vem recuando, estando hoje abaixo da média dos últimos três anos. O trigo duro, fob golfo, fechou fevereiro em sua cotação mais baixa desde julho de 2010.

A sobrevalorização do trigo argentino sobre o americano, observada entre outubro de 2013 e junho de 2014, não está mais presente, porém os preços voltaram a se aproximar em fevereiro, estando o argentino 4% mais baixo.

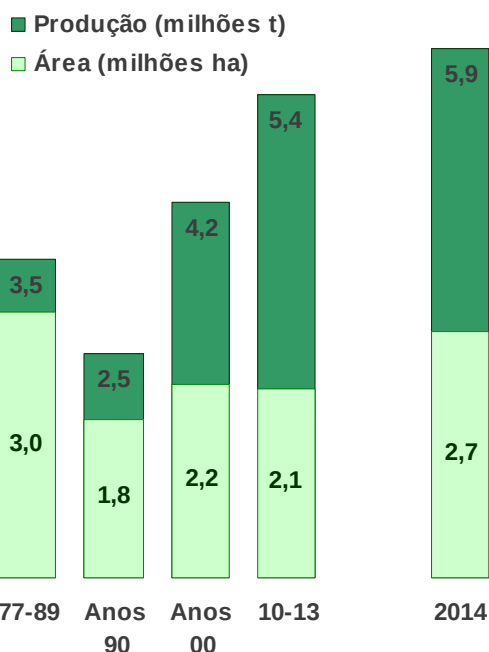


Fonte: IGC, junto a FAO

Figura 3 - Preços internacionais de trigo: Argentina e Estados Unidos

SITUAÇÃO NACIONAL

Produção



Fonte: CONAB *Dados recentes sujeitos a alteração

Figura 4 - Trigo no Brasil: área e produção

A produção brasileira continua sendo prejudicada pelas condições climáticas desfavoráveis. Geadas e chuvas na colheita tem sistematicamente reduzido as

produtividades médias, das últimas safras. O último recorde de produtividade média foi atingido em 2010, quando mais de 2.700 kg/ha foram registrados.

Em 2014 o principal problema enfrentado foi a chuva na colheita, que compromete não só a produtividade, mas também a qualidade do cereal. As regiões de plantio mais tardio foram as principais afetadas, o que consequentemente direcionou os prejuízos para o Rio Grande do Sul.

Apesar dos problemas, o Brasil colheu uma de suas maiores produções de trigo devido a grande área plantada. Calcula-se uma produção de 5,9 milhões de toneladas, a maior desde 2003. O Paraná retomou a liderança entre os estados produtores, seguido pelo Rio Grande do Sul. Juntos estes estados responderam por 90% da produção nacional, próximo do habitual.

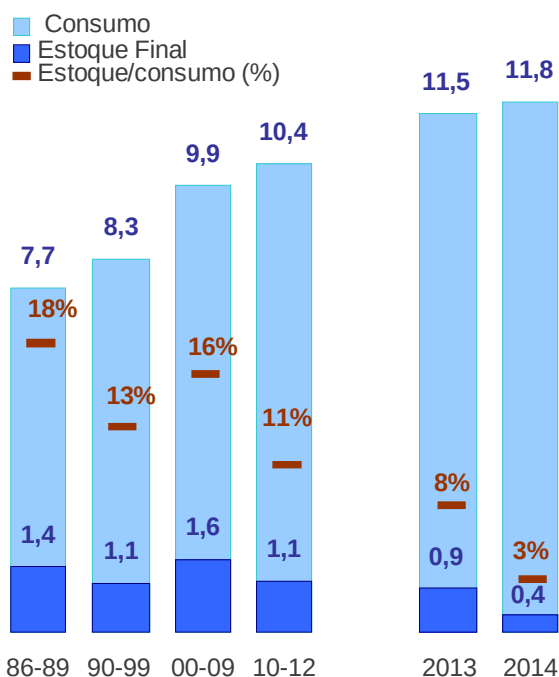
Para 2015 as intenções de plantio apontam uma redução de área nos principais estados produtores. No entanto, mesmo com as retrações projetadas, haverá novamente a

expectativa de colher uma produção acima dos seis milhões de toneladas.

Consumo e Estoques

O consumo cresceu 2% em 2014, quando comparado a 2013, e 16% quando comparado a 2004.

A instabilidade de oferta nacional e os baixos estoques dificultam uma análise comparativa entre oferta interna e demanda. No entanto, há mercado para o trigo nacional e ainda que de forma tímida 2014 foi positivo. Neste ano os moinhos brasileiros utilizaram 39% de trigo nacional, valor acima da média pós 90, que é de 35%. O porém é que já se registraram proporções acima de 50% neste período e acima de 70% no período de estatização das compras.



Fonte: CTRN, CONAB

*Dados mais recentes sujeitos a alteração.

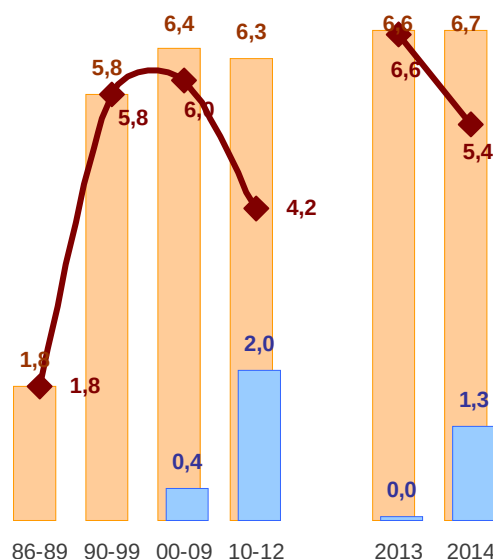
Figura 5 - Trigo Nacional: consumo, estoques e sua relação

Os estoques nacionais voltaram a recuar, estando avaliados atualmente em 392

mil toneladas, ou 3% do consumo anual⁴. Isto é equivalente a 12 dias de consumo, ou seja, caso tenhamos problemas de disponibilidade de safra a única solução possível é importar.

Além da quantidade produzida a qualidade foi determinante para a diminuição dos estoques em 2014. Devido às chuvas na colheita, boa parte de produção não alcançou o potencial de qualidade, e consequentemente não foi absorvida pela indústria nacional, tendo encontrado mercado apenas em outros países.

Exportações e Importações



Fonte: CTRN, CONAB

*Dados mais recentes sujeitos a alteração.

Figura 6 – Balança comercial de trigo no Brasil

Depois de registrar um volume de 47,4 mil toneladas exportadas em 2013⁵, abaixo do esperado inicialmente, que era de 500 mil toneladas, as exportações tiveram novo impulso. A expectativa da CONAB para 2014 é de que não haja mais embarques de trigo até julho, limitando-se as exportações registradas até o momento. Estas já totalizaram um valor de 1,29 milhão de

⁴ Posição estimada para 31 de julho de 2015

toneladas e são, essencialmente, produto não apto a panificação nacional. Alguns dos principais destinos destas exportações foram Filipinas, Vietnam e Tailândia. Provavelmente este mercado se abriu ao Brasil pela queda das exportações indianas.

As importações, segundo a CONAB, totalizarão no atual período 6,65 milhões de toneladas, volume parecido com o registrado em 2013, quando foram importadas 6,64 milhões de toneladas. Para tal, precisaremos acelerar as importações, pois até o momento há uma queda de 27% no volume importado, gerando necessidade de incrementarmos o volume médio mensal desembarcado em 250 mil toneladas, para 690 mil toneladas ao mês.

As restrições argentinas continuaram influenciando as importações em 2014, fazendo com que os EUA renovassem seu recorde de participação em nosso mercado, representando 46% do trigo importado pelo Brasil. Em 2015 a Argentina deve finalmente retomar sua presença nos desembarques, sendo que nos dois primeiros meses de 2015 a participação dela é de 95%.

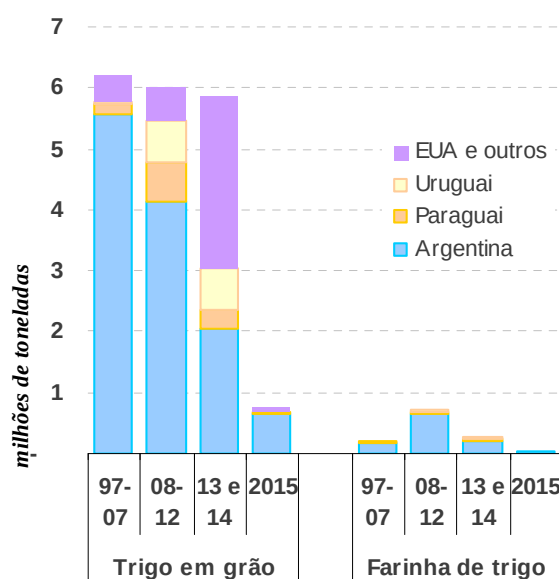


Figura 7 - Origem das importações brasileiras de trigo

Os volumes importados de farinha subiram em fevereiro de 2015, chegando a 30 mil toneladas, valor ainda bem abaixo dos verificados entre 2006 e 2011, quando em média desembarcavam 55 mil toneladas de farinha no Brasil por mês. A principal origem continua sendo a Argentina.

⁵ de 1/08/13 a 31/07/14

SITUAÇÃO ESTADUAL

Produção e Consumo

A produção em 2014 foi recorde no estado, atingindo 3,79 milhões de toneladas e registrando praticamente o dobro da produção de 2013. Contribuiu para a grande produção o aumento da área plantada, na ordem de 39%, inclusive substituindo parte da área que era ocupada pelo milho de 2ª safra em 2013.

Com esses números o Paraná voltou a ser o estado com maior produção no país e produziu mais de 63% do total nacional.

Apesar disso, não tivemos uma safra com todo seu potencial, pois foi registrada perda média de quase 10% da produtividade. A região mais prejudicada foi a Sudoeste, onde as chuvas causaram diminuição próxima a 29% da produção em relação ao potencial. Além da produção, estima-se que a qualidade também tenha sido prejudicada, com aproximadamente 30% da produção com PH inferior a 78.

Depois de três anos produzindo abaixo da demanda paranaense, em 2014 a produção voltou a superar a moagem no Paraná. Apesar disto os moinhos

paranaenses consomem produto do Mercosul também, enquanto a produção paranaense acaba dividida em grande escala com o estado de São Paulo.

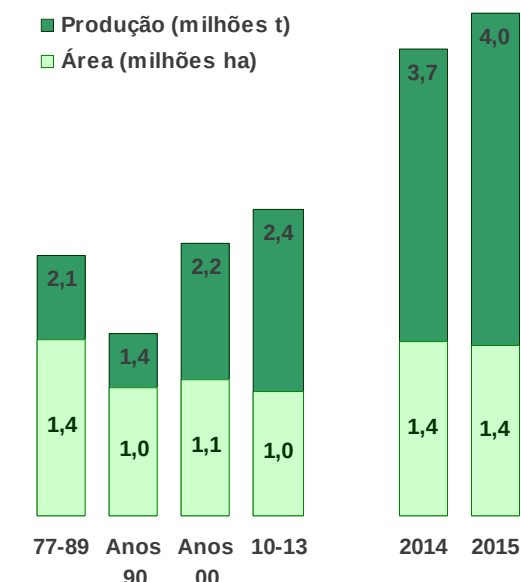


Figura 8 - Trigo no Paraná: área e produção

Importações e Exportações

As exportações paranaenses nestes dois primeiros meses de 2015 superaram as exportações de 2013 e 2014 somadas. Apesar disto, muito dessa retomada é explicada pelos problemas de qualidade, já que este trigo foi vendido em função de não ter características para que a indústria o comprasse.

Os principais destinos das exportações de trigo desta última safra foram Mauritânia (27 mil t), Marrocos (26 mil t) e a Arábia Saudita (62 mil t). Com os demais destinos totalizaram-se 124 mil toneladas exportadas pelo Paraná nestes dois meses.

As importações do estado diminuíram 45% em volume, totalizando 365 mil toneladas, muito em função da produção recorde local. Não houve necessidade de

importar trigo americano no mesmo volume observado no ano de 2013, e em 2015 o volume provindo dos americanos deverá ser menor novamente, voltando a um patamar inexpressivo. Com isso a Argentina voltou a ultrapassar os americanos como fornecedora de trigo e a ficar atrás apenas do Paraguai. Além do Paraguai ser o maior fornecedor externo de trigo para os moinhos paranaenses, o Paraná é o estado brasileiro que mais compra trigo paraguaio, tornando-os fortes parceiros.

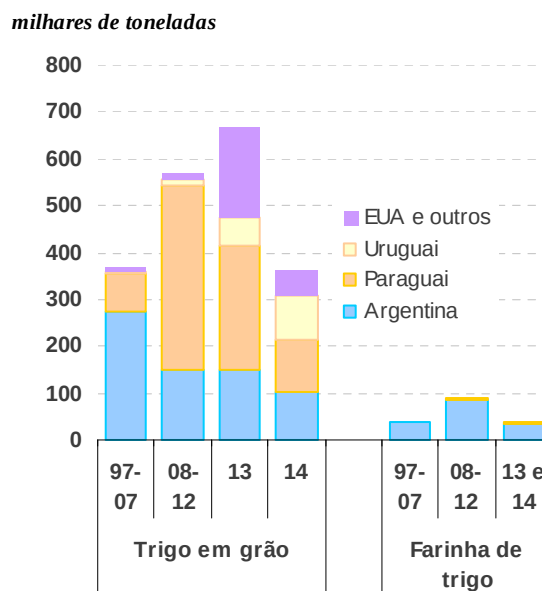
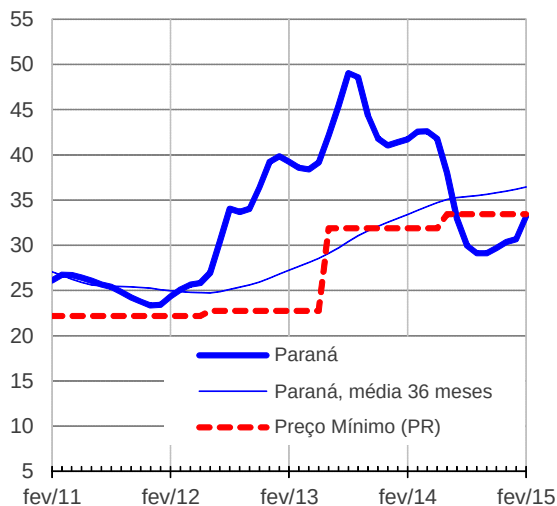


Figura 9 - Origens das importações paranaenses em 2013

Preços e Custos

A cotação média de março de 2015 é de R\$31,21 a saca de 60kg. 25% inferior ao registrado em março de 2014. Também está abaixo do mínimo garantido pelo governo federal, que é de R\$33,45 atualmente. Esta situação de necessidade de interferência governamental vem se mantendo desde agosto de 2014, quando os preços declinaram com a entrada da safra paranaense em uma proporção superior as cotações internacionais, que por sua vez recuaram devido à boa safra mundial.

A relação entre os preços internos, em dólar, e os internacionais é uma das mais baixas já verificadas, 30% inferior a referência argentina e 39% inferior a americana.



Fonte:SEAB/DERAL

Figura 10 - Evolução dos preços da saca (60kg) de trigo no Paraná

A relação entre o preço do trigo e do milho caiu nos últimos meses, chegando a 15 em março, o que indica que os produtores que tem a possibilidade de plantar milho de segunda safra devem optar mais por este último. Apesar de variar de propriedade para propriedade, a relação de preços tende a ser mais favorável para o milho abaixo de 1,9.

A lucratividade calculada sobre os custos variáveis se manteve por dois anos, porém em 2014 só as lavouras comercializadas antes de setembro mantiveram esse quadro. Desde setembro de 2014 o produtor que não consegue acesso a PGPM está no prejuízo.